

# Agradecer



**Em A opinião de..., José Víctor Orón Semper<sup>1</sup> nos fala sobre termos e mentalidades:  
Agradecer**

Original: [educacion.press/2018/07/05/terminos-y-mentalidades-agradecer/](http://educacion.press/2018/07/05/terminos-y-mentalidades-agradecer/)

Diz o refrão do espanhol: "é de bem-nascido ser agradecido", e é verdade; mas isso expressa corretamente o sentido do que quer dizer "gratidão"? É suficiente entender o agradecimento como um ato de justiça? O efeito esperado do agradecimento é a cortesia, as boas maneiras ou respeito?

---

<sup>1</sup> *Doutor em Educação (Universidade de Navarra). Mestre em Neurociência e Cognição (UNAV) e em Bioética (Fundação Jerónimo Legeume). Membro do Grupo Mente-Cérebro (UNAV). Licenciado em Estudos Eclesiásticos (Facultad de Teología San Vicente Ferrer). Engenheiro de Vias, Canais e Portos (Universidad Politécnica de Valencia). Professor do ensino fundamental e médio e sacerdote escolápio. Autor do Programa de Educação Emocional UpToYou.*

Vamos colocar alguns exemplos: Um cliente vai a um restaurante, senta-se à mesa e o garçom lhe serve a comida. O cliente diz "obrigado", o garçom diz "de nada". Fiquei surpreso na primeira vez que entrei em um ônibus em Londres e todo mundo dizia ao motorista quando saía: "obrigado". 20 pessoas descendo, 20 vezes "obrigado". Por que dizer obrigado?

Por outro lado, se vamos a uma máquina que vende comida, quando o produto cai, não dizemos "obrigado". Embora, curiosamente, os que fabricam as máquinas, sim, as programam para dizer "muito obrigado". Talvez seja para humanizar um pouco as máquinas. Mas, se é para humanizá-las, o que seria dizer obrigado ao estilo humano? As pessoas mostram apreço igualmente pelos animais? Quem não viu esses vídeos tocantes de animais que "agradecem" às pessoas que os trataram bem?

Eu gostaria de dizer que agradecer não é um mero ato de justiça. O cliente do restaurante pagará pelo serviço que recebe e o garçom receberá o salário pelo seu trabalho. No nível da justiça, diríamos que tudo está pago. Portanto, a mera justiça não explicaria que ele dissesse obrigado. Outros poderiam pensar que é por cordialidade ou por costume. Esse motivo também é insuficiente, inclusive pode-se perder seus possíveis benefícios. Creio que todos conhecemos pessoas extremamente cordiais, bem-educadas e sorridentes, mas que transformam a cordialidade em uma barreira que impede a aproximação pessoal. De tão educadas que são, acabam sendo cordialmente desagradáveis. Quem vive nesse formalismo acaba entrando em tristeza pela falsidade da cordialidade. Deste modo, como não significamos a cordialidade como algo maior, é melhor deixar para lá.

Já rejeitamos a mera justiça e cordialidade para explicar o agradecimento humano. Vale a pena agradecer movidos por emoção? Um cachorro abana o rabo quando vê seu dono pegar a coleira. Porque o conteúdo emocional da experiência de sair na rua, associado ao ritual prévio de pegar a coleira, dá significado ao evento e expressa uma emoção pelo que logo acontecerá. Seria um agradecimento que apenas mostra que o conteúdo emocional da experiência foi compreendido, mas propriamente ele não está agradecendo nada. Em vez disso, vemos outros momentos em que parece que o animal faz algo semelhante ao agradecimento, não porque apareça uma intenção e sim porque simplesmente viu seu dono. Não nego que isso seja agradecer, mas é agradecer ao modo animal. Nesse caso, o agradecimento vai ligado à emoção, à emoção do encontro. E, portanto, que sentido há para agradecer se não há uma emoção agradável? O ser humano só agradece quando experimenta emoções agradáveis? No animal, o que o agradecimento agrega à emoção do prazer?



Em que momentos encontramos o ser humano agradecer sem estar meramente envolvido de forma prazerosa? O que significa dar graças pela vida? O que significa agradecer por uma experiência dolorosa? O cliente, ao agradecer, também não precisa fazê-lo de forma especial. Então, é apenas cordialidade?

Certamente, as pessoas agradecidas desfrutam de maior bem-estar. De acordo com os estudos, a lista de benefícios de ser grato é longa: permite uma leitura unificada da história pessoal e se correlaciona positivamente com a expressão positiva de afetos e com a satisfação com a própria vida. As pessoas agradecidas têm orgulho de suas vidas, são esperançosas, inspiradas, tendem a perdoar e são entusiasmadas; estão mais desapegadas do materialismo e não têm mecanismos compensatórios. Mas isso ainda não explica por que agradecer. Seria apenas pelos efeitos positivos?

Certamente agradecer é uma experiência prazerosa, embora a variedade de prazeres no ser humano seja muito mais ampla do que nos animais, uma coisa é que agradecer seja prazeroso e outra é que, por ser prazeroso, estejamos agradecendo. Se não há motivos para agradecer, não há sentido em agradecer, e o prazer não pode ser uma razão, porque é um efeito e não uma causa.

Para UpToYou, se agradece ou se perdoa alguém por reconhecê-lo como pessoa. Isso é tudo. Seria necessário explicar como se entende o termo pessoa. Tomamos esse termo de um filósofo chamado Leonardo Polo, que dizia que ser pessoa é ser "cada quem" ou ser "mais" ou "além". Uma cadeira não é uma pessoa porque tudo o que é, está em sua presença. Por isso, se duas cadeiras são iguais em sua presença e são apenas sua presença, eu posso trocá-las. Mas duas pessoas, mesmo que sejam gêmeas, nós não as trocamos porque a pessoa é "mais" que sua presença. A pessoa é o ser que não se esgota em sua presença. Ao dizer "obrigado" ao garçom, estamos dizendo "você é mais que o seu trabalho", mas também dizemos "esse relacionamento cliente-garçom não esgota o que somos. Somos mais, somos pessoas". Assim, ao reconhecer o outro como pessoa, o agradecido entende a si mesmo como pessoa. Este é o evento da gratidão humana. E isso não faz um animal porque o animal está ligado à presença e ao presente. Para o animal, a agradável emoção de experiências passadas é a causa de sua agradecida expressão comportamental. Mas o coração do agradecimento humano, sem ter que negar ou confirmar a experiência do animal, está em reconhecer o outro como pessoa.

O agradecimento humano supera em muito a justiça retributiva, o formalismo e a emoção. Ensinar a viver de modo agradecido é ensinar que o outro é pessoa; mas isso não é ensinado instrutivamente, e sim vivencialmente. Trate seu filho/aluno como pessoa; isso lhe permitirá descobrir-se como pessoa e viver como pessoa. Ao contrário, é triste ver como o adulto



agradece ao conversar com outro adulto, mas não faz o mesmo ao conversar com uma criança. Parece que quando uma criança ou jovem faz alguma coisa, eles fazem o que deveriam, porque foram instruídos a fazê-lo. O adulto não agradece, provavelmente está calado, ou ainda pode dizer “muito bem”, gerando uma apreciação condicionada à obediência. Nesse caso, o adulto, ao não agradecer, não está tratando o outro como pessoa e, assim, nega seu próprio caráter como pessoa. Quando a criança se torna jovem e forte, onde devolve o tratamento obtido dos pais/professores, isso não deveria chatear ninguém.

Quando dizemos que a pessoa não se esgota em sua presença, isso não significa simplesmente que a pessoa pode mudar. Também um cachorro pode mudar muito, mas o cachorro fica esgotado em sua presença. A pessoa não está esgotada em sua presença porque tem "intimidade" ou "interioridade", o que lhe permite ter relações de intimidade a intimidade em um único encontro interpessoal como nenhum outro ser pode ter. Ao agradecer, reconhecemos que o outro tem intimidade e interioridade.

Para finalizar, ofereço uma compreensão do agradecimento, inspirando-me em Winnicott, um renomado psicanalista. O coração do agradecimento não é agradecer quando o outro me dá o que peço, mas ser surpreso porque o outro me dá o que eu preciso sem que eu tenha pedido.

Depois de descobrir que o agradecimento nos torna mais pessoa, valeria a pena que nos perguntássemos: O que você já pode agradecer? Você encontrou? Vá e conte. Ânimo!